

Epigrafia do Museu Etnologico (Belem)

(Continuação de p. 225 do vol. xxix d-*O Archeologo Português*)

Antes de passar á continuação do Catálogo, queira o leitor fazer as seguintes correcções:

No n.º 23 o texto é:

D M s
F I R M I N
F I R M I . f
A N . X X . . .
M O D E S T V s
V X O R I
F C

Sentido total da inscrição: Sagração aos deuses Manes. Modesto mandou fazer este monumento a sua esposa Firmina, filha de Firmo, e falecida na idade de vinte e tantos anos.

No n.º 39, linha 2.ª: ACCENNIA em vez de ACCENIA.

CATÁLOGO

(Continuação)

40. Do santuario do deus Endovelico, de que se fala nas *Religiões da Lusitania*, II (1905), 111-146, e noutras obras publicadas

DEO ENDOVEL
LICO SACRVM
FANNIVS APIO
ANIMO LIBENS
VOTVM POSVIT

posteriormente. Insculpida num cipo de marmore, de 0^m,30 de altura. Foi de estar por extenso em inscrições como esta a clausula, na fórmula final, que os epigrafistas deduziram a explicação da abreviatura ALVP, que se lê muitas vezes nas lapides. — *Apio*, *-onis* tem origem grega.

41. Do mesmo santuario. Parte inferior de ara ou cipo.

A lapide, de marmore e de 0^m,237 de altura, está mutilada na parte superior. No começo devia estar, pelo menos, o nome do deus.

..... O cognome *Pultarius* lê-se numa inscrição funeraria
Q. IVLIVS da vizinha Vila-Viçosa: C, II, 148. No lado esquerdo
PVLTVRIVS da lapide, olhando para ela o observador, vê-se figu-
A . L . V . S rada uma pinha; e no direito uma haste de pinheiro
com ramos. É provavel que estes emblemas se relacionem com o
caracter naturalistico de Endovelico; vid. *Religiões*, II, 125 sgs.
O cognome *Pultarius* deriva do lat. *puls*, *pultis* «papa de farinha». Ha um vaso para estas papas chamado *pultarius*, de caracter origi-
nariamente adjectival; mas o cognome talvez corresponda realmente
a um adjectivo, que falta nos dictionarios.

42. Do mesmo santuario. Fragmento de lapide:

S
E S P
V · M

Alt. 0^m,19.

1. Parte de um S, e de uma haste inclinada, como de A. Seria [sa]crum.

2. [r]esp[onso], que se lê por extenso noutras lapides; cf. *Religiões*, II, 142.

3. haste inclinada e M.

43. Do mesmo santuario. Fragmento de lapide:

DEO....
LICO....
EXR....
C & V....
A..A.

Alt. 0^m,38.

1-2. Deo [Endovel].

3. ex r[esponso].

44. Do mesmo santuario:

=====

DEO INDOVEL....IV

=====

=====

PRO I V L ▽ M A R

C · F I I A A I I I

Larg. 0^m,54.

1. Deo Indovel[lico]..Iu[l]...

2-3. Pro Iul(io) Marc...

45. Do mesmo santuario: Lapide mutilada dentro de uma moldura, reconstruida de gesso: Dimensões: 0^m,56 × 0^m,555 plus minus.

DEO INDOVELLI
CO SACRVM EX
RESPNSVM &
F ▽ CAIVSIV
TVMI
O ▽ IF
S & FECI &

4. Parece F. Caius Iu.

5. [O]ptumi.

Não sendo muito vulgar escrever-se por extenso um *praenomen*, encontramos aqui *Caius*, e já no n.º 44.

46. Do mesmo santuario. Arula mutilada:

eNDOVELLICO
S A C R V M ▽
S ▽ R O M V L A
V V I I T

Alt. 0^m,21.

1. [E]ndovellico.

3. No começo um S.

47. Do mesmo santuario. Cipo.

E N D O V . .
L I C O E X
V . M L I V I V . .
S E V E R V S
A L S

Alt. 0^m,46 × 0^m,225.

3. M(arcus) Livi[u]s.

48. Do mesmo santuario. Fragmento de lapide:

) ⊕ ENDO^v
CO ⊕

1-2. [De]O Endov[elli]co.

Alt. 0^m,40.

49. Do mesmo santuario. Fragmento de cipo:

DEO ENDO
VELLICO
vs
.....

1. 3. A ultima letra é parte de S, a penultima se-lo-ha de V.

Alt. 0^m,33.

50. Do mesmo santuario:

DEO INDO 4-5. *Petronia Albilla, se[rv]a*. — De *Albilla* não
VELLICO conheço segundo exemplo, mas ha outros nomes pro-
V O T V M prios em *-illa*: *Domitilla, Plautilla, Sancta Petronilla*
PETRONI (lat. eccles.) etc.; temos aqui um sufixo deminutivo que
ΛALBILLAS^v aparece em muitos nomes comuns, por exemplo, *ma-*
milla, turturilla: cf. Stoltz, *Hist. Grammat. der lat. Spr.*, 1894, I, 582.

Alt. 0^m,60; larg. 0^m,39; espessura minima 0^m,105, com um ornato, de forma de palma em cada uma das faces laterais, como noutra pedra do mesmo santuario.

51. Do mesmo santuario. Base:

IVLLIA ◊ C ◊ F
 M O D E S T A
 E N D O V E L I ◊
 V O T V M ◊ L ◊ S ◊

Na linha 3.^a, L incluso no L, e O no C.

Depois de *votum* na linha 4.^a ha uma *hedera distinguens*.

A primeira palavra é *Iullia*.

Na parte superior abertura rectangular, de encaixe.

Alt. da lapide 0^m,55.

52. Do mesmo santuario. Fragmento de lapide:

E N D
 S A ◊

= *End[ovellico] sac[rum]*.

Alt. 0^m,18.

53. Do mesmo santuario. Fragmento de lapide:

◊ R C
 ◊ A

1. . . arc. . . (de *Marcus?*).

Alt. 0^m,19.

54. Do mesmo santuario. Parte inferior de lapide:

.....
 R V M
 L P V R N I V S
 ◊ O R E T I A N V S

1. Vestigio de R: [*sac*]rum.

2. [*Cal*]purnius.

3. Parece **Doretianus* (?)

Alt. 0^m,23.

55-61. As seguintes sete inscrições são do mesmo santuario:

55. ENDOVEL || LICO || L · CALPVRNIVS || ANDRONICVS || A · L · P ||.

Nos meus *Opusculos*, v, 207.

56. END · SACR || PRO VERN || ACLAM || TREB MVSE || SER · Q · L · CA || TVLLVS || A · L · V · S ||. Nos meus *Opusculos*, v, 208.

57. DEO SAN || CTO IND || OVELLICO || O · · · · I · || LIANV ||. Nos meus *Opusculos*, v, 208. Nas ll. 4-5: *Iulianu[s]*.

58. ENDO || VELLICO || VALERIV || · · · Nos meus *Opusculos*, v, 209.

59. M · · · · MOGOLIVS || C · · · · S · END || OVELLICO || V · A · L · S · ||. Isto é: *M(arcus) Mogolius, C(ai) [f(ilius), d(eo)] s(ancto) Endovellico v(otum) a(nimo) l(ibens) s(olvit)*. Nos meus *Opusculos*, v, 210.

60. D · E · S || · · REST || · · · · As letras REST podem significar *Restitutus*. Nos meus *Opusculos*, v, 210.

61. · · · OVO || LICO IVL || IA · ANVS || RELICTW || A MAIO || RIBVS || ALP ||. Nos meus *Opusculos*, v, 211.

62. Lápide calcarea, quebrada á direita, de alto a baixo, e algo carcomida. Achada em Lisboa. Dimensões: 0^m,35 × 0^m,24 × 0^m,03.

COMI

MOI

II

Só se vê claro o que aqui se copia:

1. C, lido pelo D.^{or} Wickert.
2. Os traços obliquos devem ser de M. No fim, traço vertical.
3. Dois traços verticais, talvez de H.

Numero de entrada: 6:326.

63. Em 1894 encontrei na igreja da Senhora de Abobriz, freguesia da Amoreira, no concelho de Obidos, uma lapide calcarea, quebrada, em que, depois de então discutir comigo mesmo o texto (deixarei acaso para outra vez reproduzir a discussão), apurei a seguinte leitura:

d M S

· · · · · t O L I O

· · · M A X I M I N O

i i V I R [⊕] E B O R O

· · · · · T ⊕ A N N ⊕ L I I

N I V

Linha 2: Não conheço outro exemplo de *Tolius*, mas ha o feminino *Tolia* numa inscrição do C., II, 349, de Val de Maceira, concelho de Alcobaça, da mesma região a que pertence a igreja da Senhora de Abobriz: *Tolia Maxima*, e até da mesma familia do duúmviro. É curiosa a relação morfológica em que os cognomes estão um com o outro: *Maximinus* e *Maxima*.

A palavra que vai do fim da 4.^a linha para a 5.^a é, no meu entender, EBORO[bre]t(iensi), ou melhor EBORO[bri]TT(iensi), nome etnico de *Eburobrittium*, de que fala Plinio, IV, 113, chamando-lhe apenas *oppidum*; e vid. também os *Monum. Ling. Ibericae*, p. 231. O final da linha 6.^a póde ser NIV ou INV, pois no meio está rachada a pedra. Esta, com a condução desde a igreja de Abobriz até Belem, sofreu no comêço da linha 5.^a deterioramento um pouco superior ao que já tinha. Dimensões: altura 0^m,46; espessura 0^m,53.

Vê-se que a inscrição se refere a um duúmviro de Eborobricio. De ser pre-romano o nome do *oppidum*, e de haver aqui um duúmviro conclue-se que a povoação era um município.

Número de entrada: 6:314.

64. Inscrição gravada numa lapide calcarea, de 0^m,80 de altura, 0^m,385 de largura, 0^m,19 de espessura. Em baixo havia uma especie de pedestal, que foi cortado adiante, na parte inferior, e no lado esquerdo (do observador).

M ▾ D ▾ S ▾

D V O ▾ I R I N A E I ▾ P A E R

E T ▾ F L ▾ C R I O B O L A T I

N A T A E ▾ S V O ▾ S A C I E

L ▾ A N T I S T ▾ A V I T O

G ▾ A N T I S T ▾ F E L I C I S

S I M O

A lapide apareceu nos arredores de Beja (*Pax Iulia*), e passou ás mãos de um filho de Manuel Joaquim Duro, hoje falecido, que a vendeu ao S.^{or} Luís Reis Santos, de Lisboa. Este S.^{or}, havendo-a transportado para sua casa, fez-me o obsequio de m'a deixar ver em 21-XI-1933, e a meu pedido cedeu-a logo para o Museu Etnologico, onde hoje está. O estrago que a lapide apresenta na parte inferior resultou de tencionar o seu primeiro possuidor adaptá-la piedosamente a lousa da sepultura do pai, porque Manuel Joaquim Duro negociára em cousas velhas (eu proprio lhe comprei algumas

para o Museu Etnologico), e o filho entendia que prestava boa homenagem á memoria do pai, cobrindo-lhe os restos mortais com uma pedra romana.

A 1.^a linha significa *M(atri) d(eum) s(acrum)* «sagração á mã dos deuses», isto é, a Cibèle, e pertence ao grupo de monumentos estudados nas *Religiões da Lusitania*, III, 328-334, e 622. Nas linhas 2.^a e 3.^a ha letras menores que outras, e na palavra IRINAEI estão dispostos simetricamente os II das extremidades, maiores que as restantes letras. Na linha 2.^a o A com um traço horizontal sobreposto corresponde a AT. Na linha 3.^a o I de FIL ficou acima do L. Na linha 4.^a ha um I incluso num L, e um E num C. A ultima letra da mesma linha 4.^a, que era R, acha-se reduzida á haste vertical. Os pontos separativos são triangulares. Tudo isto e a disposição das letras que formam a linha 7.^a (última) dão ao conjunto da inscrição certo ar de elegancia, que condiz esplendidamente com a importancia do texto.

Ainda umas observações, antes de passar á interpretação.

Irinaei é o plural de *Irinaeus*, cognome romano conhecido. Do grego Ἰρηναιός por Εἰρηναιός, que á letra quer dizer «pacífico», de εἰρήνη «paz». O cognome, na origem, applicou-se a um individuo realmente pacífico; com o tempo obliterou-se o sentido, e o cognome applicou-se a qualquer individuo. Em caso analogo estão apelidos nossos como *Manso*, *Bom*, etc.: vid. *Antroponimia portuguesa*, p. 190 sgs.

criobolati. Participio passivo com significação activa: tendo feito um *criobolium* ou sacrificio de um carneiro. Isto é: por cuja intenção se fez um *criobolium*. A palavra *criobolati* conheço-a d'este texto a primeira vez; não vem, por exemplo, no *Dicionario latino-alemão*, de Georges, que é um dos melhores que existem. Com ela cf. *ara taurobolata* (por *tauroboliata*) em Dessau, *Inscript. Latin. selectae*, n.º 4155, e *petra tauroboliata* noutros textos epigráficos; aqui o participio do verbo *tauroboliari* tem porem translatamente significação passiva: ara ou pedra erecta em comemoração de um taurobolio¹.

natalis substantivamente. Cf. uma inscrição de Mérida: *Val(eria) Avita aram tauriboli SUI NATALICI redditi d(ono) d(edit)*, etc., em Dessau, *op. laud.*, n.º 4156, onde o mesmo epigrafista diz que talvez Avita quisesse indicar que considerava dia natal aquele em que celebrou o taurobolio.—No nosso caso, conquanto não fosse cousa

¹ Vid. os *Dicionários* de Freund, Theil, Benoist-Goelzer, e o já citado de Georges.

insólita coincidir o aniversário do pai com o do filho, talvez os dois dedicantes equiparassem a sua iniciação nos misterios de Cibele a um segundo nascimento. Também na Igreja se chama renascimento ao baptismo.

sacer na 4.^a linha é abreviatura de *sacerdotibus*, do que dá exemplo Cagnat, *Épigraphie romaine*.

Na 6.^a linha a letra inicial tem traço, e é pois «G».

O campo da inscrição está limitado verticalmente de cada lado por traços finíssimos, de que restam vestígios.

Transcrição do texto :

M(atrì) d(eum) s(acrum). Duo Irinaei, pater et fil(ius), criobolati natali suo, sacer(dotibus) Lucio Antist(io) Avito, G(aio) Antist(io) Felicissimo.

No meu entender, o sentido é:

«Sagração desta pedra á mãe dos deuses pelos dois Irineus, pai e filho, em honra da qual fizeram um criobólio, no dia do seu natal ou da sua iniciação, sendo sacerdotes Lucio Antistio Avito e Gaio Antistio Felicissimo». O *criobolium* constituiria a festa da iniciação.

Os sacerdotes que praticaram o sacrificio eram parentes, senão irmãos.

Número de entrada: 7:268.

65. Paralelepipedo rectangular de granito, de 0^m,59 × 0^m,39 × 0^m,18, encontrado na necropole do sitio do Alto da Costa, ao Nascente de Germinade, frèguesia de Carvalhais, concelho de S. Pedro do Sul.

A inscrição está gravada numa das faces maiores do paralelepipedo.

SIIRIINIS
AVRIILVS

Transcrição: *Sereni s(ervus) Aurelius.*

Tradução: «Aurelio, servo de Serenio».

Foi-me oferecida esta lapide para o Museu Etnologico pelo meu antigo aluno universitario Rev.^{do} P.^e Avelino de Figueiredo, natural da Beira.

Número de entrada: 6:960.

J. L. DE V.